



Bolsas crescem no Brasil, apesar das pesquisas eleitorais

Confirmando a tendência de gangorra da bolsa brasileira, o mês de junho foi positivo para as aplicações no mercado de renda variável, que resultaram num salto de 3,76% do Ibovespa. Os índices IBR-X-100, ISE, IGC e SMLL também fecharam positivamente o mês, com altas de 3,63%, 4,49%, 4,36% e 2,76%, respectivamente. Isso apesar de uma melhora nos índices de intenção de voto na presidente Dilma Rousseff, um cenário que, pelo que se dizia anteriormente, deveria influenciar negativamente o desempenho das bolsas. Segundo analistas do mercado de capitais, paralelamente ao crescimento de Dilma nas pesquisas eleitorais houve também uma melhora nos percentuais da oposição, capaz de levar o candidato tucano para o segundo turno. Isso, e algum otimismo por conta da valorização das bolsas internacionais, teriam puxado as bolsas brasileiras em junho.

Os índices globais S&P 500, Dow Jones, MSCI-ACWI e MSCI-EM também valorizaram em junho, mas perderam das bolsas brasileiras. O índice norte-americano S&P 500 valorizou 1,91%, enquanto Dow Jones valorizou 0,65%, MSCI-ACWI subiu 1,71% e MSCI-EM subiu 2,25%.

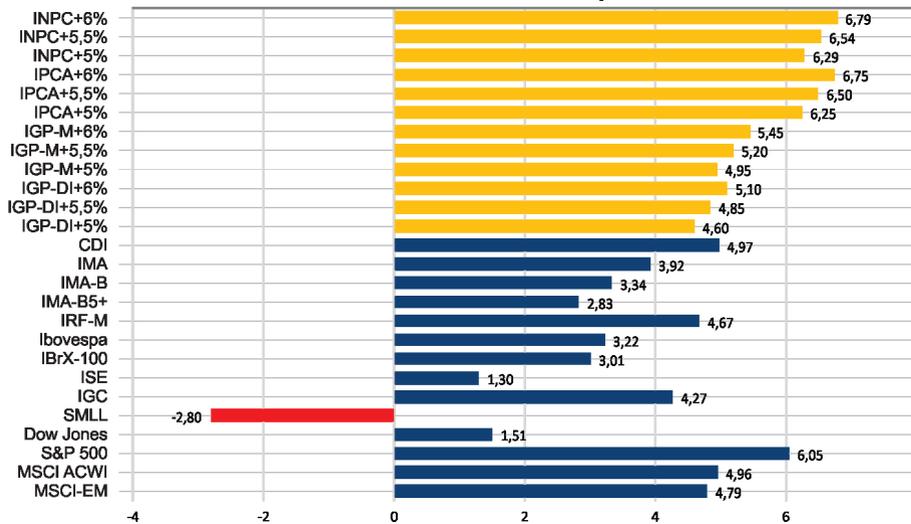
Em junho, portanto, as aplicações em bolsa de valores, sejam locais ou internacionais, conseguiram superar as metas atuariais dos investidores institucionais. No acumulado do ano e no acumulado de 12 meses, entretanto, a história é outra. Nesses dois períodos as bolsas brasileiras perderam ou praticamente empataram com as metas, enquanto os benchmarks internacionais superaram as metas.

Já as aplicações de renda fixa, principalmente da família IMA, não tiveram o mesmo desempenho. Enquanto o IMA valorizou 0,53%, o IMA-B valorizou 0,06%, o IMA-B5+ desvalorizou 0,64% e o IRF-M valorizou 0,92%. Apenas esse último, IRF-M conseguiu ficar acima das metas dos institucionais.

Mês - Junho de 2014



Acumulado no ano - Jan/Jun 2014



Acumulado em 12 meses - Julho 2013/Junho 2014

